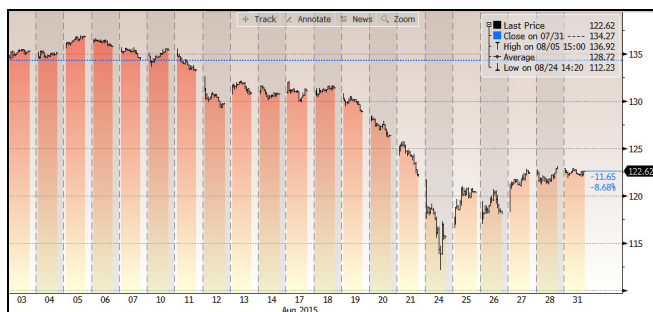


Setembro concluiu aquele que é referido como o pior trimestre desde a Crise do Euro, para os mercados financeiros.

Índice	Setembro	2015
MSCI Europe	-4.4%	0.5%
S&P 500	-2.6%	-6.7%
Nikkei 225	-8.0%	-0.4%
MSCI World	-3.9%	-7.5%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	1.0%	1.3%
Iboxx Overall Corporate	-0.7%	-1.9%

- Valores em Moeda Local

Na Europa, os mercados corrigiram todos cerca de 4% a 5%, enquanto nos Estados Unidos as perdas se cifraram em torno dos 2% a 3%. Nota para o mercado chinês, e também o de Hong Kong, que registaram perdas similares aos restantes mercados globais, de alguma forma estancando as perdas acentuadas que vinham registando nos últimos meses.



MSCI Europe em Setembro: -4.4%

As preocupações com o abrandamento da economia chinesa condicionaram o início do mês, sobretudo nos mercados locais, mas foram outros os fatores que acabaram por ser determinantes para o desempenho dos mercados no mês.

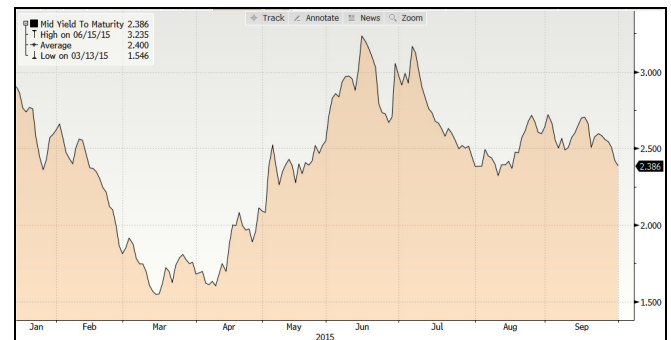
No dia 17, a Reserva Federal dos Estados Unidos adiou uma possível subida de taxas - há muito esperada - citando a turbulência dos mercados globais como uma ameaça ao desempenho económico da economia mundial, numa clara referência aos desenvolvimentos na China, apesar de considerar que a economia americana continuava a dar sinais de recuperação sustentável.

A reação dos mercados foi negativa, enfatizando as preocupações económicas globais, ao invés das notas quanto à saúde da economia americana.

Na segunda-feira seguinte, estalou o denominado “escândalo Volkswagen”, que projetou o sector automóvel para perdas muito avultadas, contagiando ainda os principais índices europeus.

Outro sector fortemente penalizado, foi o sector das matérias-primas, penalizado pelas expectativas de uma redução do consumo da economia chinesa.

Apesar disso, foi possível recuperar parte das perdas antes do fecho do mês, com a Reserva Federal a esclarecer que ainda prevê subir taxas este ano, e que as suas preocupações são transitórias, um mero compasso de espera.



Evolução da taxa da Dívida Pública Portuguesa para 2025 (10 anos)









Já os mercados de dívida pública na Europa beneficiaram de um mês bastante mais positivo, nomeadamente o Português. Com as previsões de crescimento a manterem-se baixas e os números da inflação em mínimos, a expectativa de qualquer subida de taxas na Europa é cada vez mais remota, o que ajuda a suportar os baixos níveis de taxas.

Também a liderança da coligação de centro-direita nas principais sondagens ajudou a estimular a confiança e procura da dívida portuguesa.

Também incontornável é o momento que se vive no Brasil, com uma clara falta de confiança dos investidores internacionais no governo do país, e na sua capacidade para inverter a preocupante trajetória das contas públicas.

O processo, que já levava a uma abruta subida de taxas e a uma acentuada desvalorização do Real, culminou no final de Setembro com a agência de ratings S&P a rever em baixa a notação do país, passando a avaliá-lo como “lixo”.

Esta situação tem penalizado também os índice BOVESPA, o principal índice acionista brasileiro, bem como as emissões de dívida de várias empresas do país, afetadas pela subida da taxa soberana e pela desvalorização do Real.

	Unidade de Participação (€)	Rendibilidades a 30/09/2015			Classe de Risco [mín. 1; máx.7]
		5 anos Anualizada	3 anos Anualizada	A 12 Meses	
 <b>conservador</b>	7.33948€	2.13%	2.17%	-0.18%	3
 <b>prudente</b>	1.41777€	1.08%	2.14%	-1.63%	3
 <b>equilibrado</b>	6.12270€	0.33%	1.72%	-1.84%	3
 <b>acções</b>	4.90716€	-1.37%	2.25%	-2.39%	4
 <b>sgf garantido</b>	6.75266€	3.96%	2.37%	2.39%	3
 <b>sgf acções dinâmico</b>	5.89943€	1.96%	3.37%	3.09%	4
 <b>empresas prudente</b>	5.74969€	0.44%	1.77%	0.17%	3
 <b>empresas equilibrado</b>	8.58343€	-1.16%	0.45%	-4.65%	4

Fonte: APFIPP

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidades futuras, já que o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do Perfil de Risco, que varia entre 1 (risco baixo) e 7 (risco muito alto). O valor das unidades de participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património do Fundo, e está dependente de flutuações do mercado financeiro fora do controle da Sociedade Gestora.